



INTEGRA
EaD 2020

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E RECURSOS TECNOLÓGICOS: FERRAMENTAS PARA O AGIR DOCENTE

Edna Pagliari Brun
ednapbrun@gmail.com

Juçara Zanoni do Nascimento
jzanonin@hotmail.com

Resumo: diante do contexto de ensino remoto de emergência autorizado pelo Ministério da Educação (Portaria nº 544, de 16/06/2020), a ação de extensão, objeto da pesquisa relatada, foi desenvolvida por meio de ferramentas digitais que integram a suíte de aplicativos *Google for Education*, para auxiliar professor-formador e cursistas na realização de atividades de ensino e aprendizagem *on-line*. Nosso objetivo neste artigo foi verificar de que forma é possível articular tecnologias digitais a instrumentos metodológicos já utilizados no gênero da atividade docente, como a sequência didática de gênero (SD) para o ensino de língua. Tal proposição levou a compreender, por meio da observação de gestos didáticos empreendidos por uma professora-formadora, como pode ocorrer adaptação de sua atividade ao contexto de ensino remoto. Os resultados demonstraram que a SD também se adequa às ferramentas de tecnologia digitais, e que essas podem favorecer a materialização de gestos necessários ao favorecimento de um meio propício à aprendizagem.

Palavras-chave: Docência, Sequência Didática, Tecnologias digitais.

1 Introdução

O ensino de língua, a partir da abordagem considerada pela Didática das Línguas (DOLZ, 2016), vertente prática do Interacionismo Sociodiscursivo/ISD (BRONCKART 2003, 2008), articula-se a três finalidades: garantir o desenvolvimento da capacidade de



www.integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



INTEGRA
EaD 2020

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

produzir e compreender textos diversos em diferentes modalidades (interagir e comunicar); propiciar reflexão sobre a língua e a comunicação (descobrir mecanismos linguísticos, dominá-los e empregá-los de forma consciente); e oportunizar a construção de referências culturais (dominar e compreender a língua como patrimônio cultural).

Tendo em vista essa premissa, a base do ensino de língua são os gêneros de textos/discursos (BRONCKART, 2003; BAKHTIN, 2003), instrumentos que medeiam (VYGOTSKY, 1991) as práticas de linguagem nas atividades dos aprendizes, tornando-as significativas. No entanto, para que isso ocorra efetivamente, segundo Dolz e Schneuwly (2004), é necessária uma estruturação, de ordem metodológica, que conduza o ensino e favoreça a transposição didática dos saberes relativos aos gêneros para que os estudantes os apreendam, de modo que seja possível a construção de conhecimentos que lhes possibilitem novas ações por meio da linguagem.

Com foco nessa preocupação, a Didática das Línguas propõe uma “engenharia didática” (DOLZ, 2016) para o ensino e a aprendizagem de língua/linguagem, cujo objetivo é auxiliar o professor na apresentação e desconstrução, didática, de um gênero de texto para que o estudante desenvolva capacidades para compreendê-lo a ponto de reconstruí-lo com maestria e transformá-lo, adequando-o às situações reais de comunicação às quais for exposto socialmente. Tal engenharia apoia-se em duas ferramentas basilares: no modelo didático de gênero (DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2004) e na sequência didática para o ensino de gêneros (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

Nosso objetivo neste artigo foi tratar de aspectos gerais referentes a uma sequência didática elaborada para o ensino do gênero resumo informativo para estudantes de graduação (BRUN; NASCIMENTO, no prelo), implementada em uma ação de extensão (minicurso) ofertada pelo Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Vilhena, no período de 03 a 14 de agosto de 2020, durante a



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

pandemia de COVID-19. Tendo em vista o regime de ensino remoto de emergência, autorizado pelo Ministério da Educação (Portaria nº 544, de 16/06/2020), o minicurso foi desenvolvido por meio de ferramentas digitais que integram a suíte de aplicativos *Google for Education*, para auxiliar professor-formador e cursistas na realização de atividades de ensino e aprendizagem.

Diante de uma sociedade cada vez mais conectada e atuante nas redes sociais, pesquisadores da área da educação (BACICH; MORAN, 2018, entre outros) têm apontado a necessidade de se (re)pensar as práticas de ensino, considerando uma nova perspectiva filosófico-econômico-cultural, que vem modificando a interação em contextos educacionais, bem como, a forma de construção do conhecimento (BRUN; NASCIMENTO, no prelo).

Apesar desse contexto, o ensino remoto, motivo de aceleração de um processo que caminhava a passos lentos, comprovou que muitos se sentiram despreparados para trabalhar com as novas tecnologias da informação e comunicação, no âmbito da educação formal. Desse modo, a pesquisa ora apresentada justifica-se na medida em que buscou investigar a associação de tais tecnologias a instrumentos metodológicos já considerados eficientes (ROJO, 2001; BARROS, 2012), como é o caso do modelo didático de gênero (MDG) e da sequência didática de gênero (SD) de origem genebrina, em um movimento de inovação sustentada (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

Essa proposta vai ao encontro de uma das problemáticas identificadas por Dolz (2016, p. 253), no sentido de que um dos limites da sequência didática, proposta pela Didática das Línguas, é “a mobilização ainda precária de novas tecnologias para trabalhar a escrita e o oral”. Segundo a perspectiva do autor, uma engenharia didática pós-moderna deve articular a razão instrumental e o uso das possibilidades abertas pelas novas tecnologias da comunicação com a razão educativa de caráter humanista” (p. 237).



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Para investigar de que forma a professora-formadora, coordenadora do minicurso, promoveu tal articulação, observamos os gestos didáticos (AEBY-DAGUÉ; DOLZ, 2008) materializados por ela nas atividades realizadas com os participantes do minicurso no desenvolvimento da sequência didática que possibilitou a implementação do projeto de extensão, *locus* da pesquisa. Os gestos didáticos e o protótipo de SD também foram a categoria de análise dos dados.

A fim de divulgar os resultados e as discussões a que nos propusemos, retomaremos a definição de modelo didático de gênero e de sequência didática apresentada pela Didática das Línguas e sua relação com o desenvolvimento de capacidades de linguagem. Logo após, explicaremos os encaminhamentos metodológicos para a geração dos dados focalizados e, em seguida, a análise deles. Finalizaremos com algumas considerações acerca dos resultados obtidos.

2 Sequência didática: instrumento de mediação docente

No quadro teórico do ISD, textos são formas de realizações empíricas, articuladas a diferentes situações de comunicação (BROCKART, 2003), são ações de linguagem instauradas em tipos de enunciados relativamente estáveis (BAKHTIN, 2003), isto é, em gêneros. Dessa feita, eles são possibilitadores da interação nas mais diversas situações e esferas de comunicação sociais. Considerando esse *status*, Schneuwly (2004, p. 23) e os demais pesquisadores do ISD defendem que o gênero é um “megainstrumento” para o desenvolvimento de capacidades de linguagem e, por isso, justificam sua utilização no processo de ensino de língua, como o objeto norteador e facilitador desse processo.

Partindo dessa ideia, para delimitar os elementos ensináveis desse objeto, De Pietro e Schneuwly (2004) propõem a construção de um modelo didático que será a base para a elaboração da sequência didática para o ensino e aprendizagem do gênero. É o resultado da



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

análise de um conjunto de textos pertencentes a um determinado gênero, considerando o contexto de produção, os objetos temáticos que abordam e as diferentes formas de mobilizá-los, sua construção composicional comum (estrutura textual global) e seu estilo singular (operações de linguagem e recursos linguísticos). Esse arcabouço reflete o agir do produtor de textos e as restrições genéricas relacionadas às atividades nas quais esse agir se realiza

Além da análise textual, ainda é considerada a literatura sobre o gênero, tendo em vista o objetivo pretendido. No caso do minicurso em questão, o gênero norteador da SD foi o resumo informativo, cujo MDG também foi orientado pelas normas definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – NBR6028.

Como resulta de pesquisas científicas, o MDG não é ensinado como tal. Ele passa pelo processo de transposição didática no campo de ensino de línguas: um conjunto de transformações dos saberes relativos aos gêneros de textos, materializado em uma seleção de elementos abordados em tarefas, exercícios e atividades, para que possam ser ensinados. Assim, o modelo didático é a base do processo de transposição didática dos gêneros para o contexto escolar. A ferramenta que possibilita essa transformação é a sequência didática.

A SD, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é a organização de um conjunto de atividades em torno de um determinado gênero, geralmente, um gênero secundário (mais ideologizado, segundo Bakhtin, 2003) que o estudante não dominaria, possibilitando, assim, a oportunidade de acesso a práticas de linguagem que ainda não conhece. De acordo com os autores, uma SD deve considerar a criação de contextos de produção do gênero e a realização de atividades múltiplas e variadas, permitindo que o aprendiz se aproprie de noções, técnicas e instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão.

Esses autores explicam que a estrutura básica da SD é composta pelas seguintes etapas: situação inicial, produção inicial, módulos e produção final.



integraread.ufms.br



integraread@ufms.br



[@integraread](https://www.instagram.com/integraread)



bit.ly/falecomintegraread

**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

A primeira etapa envolve uma situação na qual se define o gênero e seu contexto de produção. Por meio dela, é possível identificar as capacidades que os estudantes já dispõem e suas potencialidades. Para o professor, trata-se de um diagnóstico que lhe permite adaptar a SD às necessidades da turma. A terceira consiste em oficinas elaboradas a partir dos problemas evidenciados na produção inicial, é o momento em que o professor pode intervir melhor, considerando o caminho que o aprendiz ainda tem a percorrer. As atividades propostas nessa fase visam a fornecer instrumentos necessários para que o aprendiz supere os obstáculos identificados. A última etapa permite ao estudante capitalizar os conhecimentos adquiridos durante o processo, avaliar sua aprendizagem e ter o controle sobre seu comportamento como produtor de textos (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

O ensino de gênero tem como objetivo desenvolver capacidades de linguagem (DOLZ; PASQUIER; BRONCKART, 1993). Essas capacidades equivalem ao conjunto de operações que nos possibilitam realizar uma determinada ação de linguagem. O domínio delas implica a capacidade de mobilizar os conhecimentos adquiridos durante a implementação da SD em diversas situações comunicativas, ou seja, superar obstáculos, resolver problemas de linguagem. Logo, tanto o modelo didático como a sequência didática orientam-se para o desenvolvimento dessas capacidades e são entendidos como instrumentos mediadores do agir do professor, que possibilitam o desenvolvimento (VYGOTSKY, 1991).

3 Encaminhamentos metodológicos

A pesquisa, de viés qualitativo-interpretativista, teve como dispositivo para a geração dos dados analisados as videogravações dos encontros virtuais realizados durante o minicurso. A observação do texto imagético resultante delas possibilitou reconstruir as sequências de



www.integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

ensino materializadas pela professora-formadora na implementação da SD para ensino e aprendizagem do gênero resumo informativo.

Dessa reconstrução, resultaram vários elementos de análise, tais como os objetos de ensino, as atividades e tarefas que os focalizam, as formas sociais de trabalho escolar (formatos para tratar dos objetos de ensino em aula) escolhidas pela professora (sujeito participante da investigação), bem como, os gestos didáticos realizados por ela nos movimentos de transposição didática do gênero focalizado. No entanto, considerando a extensão deste artigo, vamos nos limitar, por ora, aos dois últimos aspectos observados, pois acreditamos que eles nos auxiliaram a compreender de que forma a professora articulou as ferramentas de tecnologia digital ao dispositivo didático sequência didática – objetivo dessa investigação.

Conforme dito anteriormente, os gestos didáticos também foram instrumentos (ou categorias) que auxiliaram na análise da atividade de ensino-aprendizagem que pauta a investigação em questão. Por meio deles, é possível analisar o agir do professor na operacionalização do gênero da atividade docente aula (CLOT, 2007), materializado, neste caso, nas atividades virtuais (síncrona e assíncronas).

Os gestos de trabalho do professor, ou gestos didáticos, são movimentos discursivos e pragmáticos observáveis no agir representado na atividade profissional docente, no ato que visa a uma aprendizagem. Constituem ações para fazer o estudante agir ou reagir, de acordo com certas preocupações que envolvem o contexto escolar. Dessa forma, ajudam a compreender o modo como os objetos de ensino são regulados pelo docente e, ao mesmo tempo, permitem descrever como ele seleciona os conteúdos para presentificá-los nesses objetos. Assim, o agir do professor também pode ser visto como um instrumento mediador da atividade de ensino-aprendizagem: um instrumento didático.



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

A noção de gestos profissionais não envolve apenas observar os gestos do professor, mas significa compreender as maneiras como ele age e se adapta aos diversos contextos, como ao ensino remoto de emergência, por exemplo, – o que buscamos saber.

Para identificar a singularidade do agir do professor e sua criatividade em relação ao tratamento didático dos objetos de ensino, Aeby-Daghé e Dolz (2008) esmiúçam os gestos didáticos fundadores (presentificação e elementarização) e, tendo o objeto de ensino como referência para o agir do professor, constroem uma tipologia desses gestos, a saber: introdução/implementação de dispositivos didáticos; formulação de tarefas; criação/apelo/evocação à memória didática; regulação da aprendizagem; e institucionalização do objeto. Segundo os autores, a mobilização desses gestos é necessária para criar um meio propício para a apreensão de saberes pelos aprendizes.

Embora possam ser identificados e analisados separadamente, os gestos compõem um sistema articulado, no qual um depende do outro: não há elementarização do objeto nas partes que o compõem, se não houver a sua presentificação ou a introdução de um dispositivo didático que possibilite a presentificação ou elementarização, por exemplo.

No próximo tópico, trataremos dos aspectos gerais da SD desenvolvida no minicurso para produção de resumo informativo. Como o minicurso foi uma ação de extensão ofertada para concluintes do Ensino Médio, ainda fora da universidade, e para alunos ingressantes em cursos de graduação, a escolha do gênero pautou-se no conjunto de textos que circulam na esfera de comunicação universitária.

4 Sequência didática e agir docente: uma análise dos dados

O gênero resumo informativo é produzido a partir de outro gênero de texto. Assim, a apresentação inicial da situação de produção foi efetivada em um encontro virtual síncrono,



integraread.ufms.br



integraread@ufms.br



[@integraread](https://www.instagram.com/integraread)



bit.ly/falecomintegraread

**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**



INTEGRA
EaD 2020

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

por meio da plataforma *on-line Google-Meet*, em que todos os participantes da ação de extensão realizaram a leitura e interpretação coletiva de um artigo de opinião, com vistas à primeira produção de um resumo informativo para diagnóstico dos conhecimentos prévios dos cursistas.

Seguindo o protótipo teórico-metodológico da SD, o objetivo da produção foi diagnosticar capacidades que os participantes adquiriram ao longo de suas vivências escolares, acadêmicas e fora delas sobre o gênero em questão. Foi o primeiro momento de aprendizagem, uma indicação aos estudantes dos principais problemas e dificuldades encontrados com relação ao gênero. Assim, o gesto didático de formulação de tarefas ocorreu de forma assíncrona, por meio da plataforma *Google Classroom*.

A partir da postagem dos estudantes, a professora-formadora realizou gestos de regulação e, com base no MDG do resumo informativo, observou que as produções não apresentavam as características desse gênero. A produção inicial não foi devolvida naquele momento para o participante, pois seria um parâmetro de comparação com a produção final, para que o próprio estudante verificasse a capitalização de suas aprendizagens com relação às capacidades desenvolvidas. A partir da primeira produção, os módulos da SD foram organizados.

Em outro momento síncrono, remoto, sob a forma de trabalho coletivo, os participantes foram apresentados ao gênero por meio de gestos de introdução de dispositivos didáticos – exemplares de resumos informativos – e de gestos de presentificação materializados na leitura dos exemplares. Na ocasião, também exploraram os três elementos constitutivos dos gêneros textuais: conteúdo temático, construção composicional e estilo (BAKHTIN, 2003), e o contexto de produção. Ao delimitar tais elementos, o professor imprime gestos de elementarização do objeto, que possibilitam a desconstrução do gênero



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

para que os estudantes os aprendam melhor. Na atividade, realizaram a leitura orientada e a comparação dos resumos com o objetivo de verificar regularidades e diferenças entre eles.

Posteriormente, em momento individual e assíncrono, a partir das orientações recebidas e do gesto de formulação de tarefas, os participantes realizaram a retextualização da primeira produção (versão 1), por meio da plataforma *Google Classroom*.

A partir da postagem da versão 1, a professora-formadora realizou a correção da produção, implementando gestos de regulação. Mais uma vez, a docente observou as maiores dificuldades dos cursistas e, em encontro síncrono *on-line*, retomou, coletivamente, as orientações anteriores sobre as balizas do gênero (BAKHTIN, 2003), elementarizando o objeto novamente. As dificuldades apontadas relacionavam-se ao conteúdo temático, por isso, esse elemento genérico foi o mais discutido.

Após as discussões e orientações coletivas, as orientações com a professora passaram a ocorrer individualmente, de maneira síncrona, também pela plataforma *Google Meet*, em horários agendados, para que os problemas de cada aluno pudessem ser discutidos de modo particular e uma segunda versão do resumo fosse produzida, também individualmente, de modo assíncrono, no *Google Classroom*.

A postagem da versão 2 gerou nova correção por parte da professora-formadora e novos encontros individuais foram realizados. Neles, a docente também retomou os conhecimentos anteriores dos participantes, com base nas orientações realizadas, e gestos de apelo à memória didática foram materializados juntamente com gestos de regulação da aprendizagem e elementarização do objeto. Esses gestos foram realizados no sentido de levar os cursistas a reconhecerem os deslizamentos identificados na produção do gênero. A intervenção gerou mais duas versões do resumo informativo: a versão 3, ainda com intervenção docente, e a versão final, sem intervenção, atendendo aos pressupostos teórico-metodológicos da SD. Esse processo pode ser representado na Figura 1.



INTEGRA
EaD 2020

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

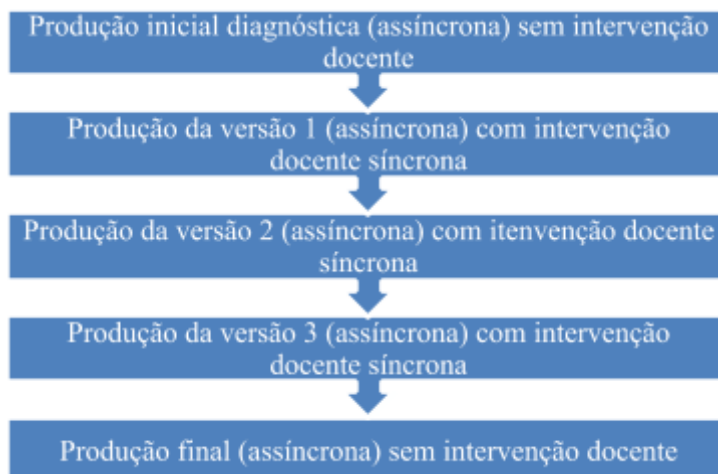


Figura 1 – Processo de produção textual do gênero resumo informativo

Fonte: As autoras

No último encontro síncrono, coletivo, que também marcou o encerramento da SD e da ação de extensão, foram discutidas as aprendizagens capitalizadas e as capacidades adquiridas, por meio da comparação da produção inicial e da produção final, com a síntese teórica das características do gênero produzido. Tal atividade permitiu a institucionalização do objeto como uma prática de linguagem, agora, do domínio dos cursistas.

5 Resultados e discussões

O objetivo da pesquisa, ora relatada, foi verificar de que forma é possível articular tecnologias digitais a instrumentos metodológicos já utilizados no gênero da atividade docente, como a sequência didática de gênero (SD) para o ensino de língua. Do mesmo modo, tal proposição também levou a compreender, por meio da observação de gestos didáticos empreendidos por uma professora-formadora, na implementação de uma ação de extensão, como pode ocorrer a adaptação ao contexto de ensino remoto.



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Observamos que as etapas da SD foram cumpridas, de modo síncrono e assíncrono, com e sem intervenção direta da professora, por meio de recursos tecnológicos disponibilizados pela suíte de aplicativos *Google for Education*.

A sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) foi implementada em 10 dias (30 horas) e foi conduzida, principalmente, por atividades de produção, correção e refacção da produção textual do gênero resumo informativo.

Nesses movimentos, todos os gestos didáticos considerados essenciais para a criação de um meio favorável à aprendizagem (AEBY-DAGUÉ; DOLZ, 2008) foram materializados pela docente. Embora ocorram em conjunto, pois um está articulado ao outro, alguns se destacaram, devido às escolhas realizadas por ela para o ensino e a aprendizagem do objeto de estudo, tais como o gesto de regulação da aprendizagem e de elementarização do objeto nas orientações individuais e coletivas, assim como o de formulação de tarefas.

Os gestos de presentificação, elementarização, introdução do dispositivo didático, evocação da memória didática, institucionalização ocorreram em atividades síncronas, por meio do *Google Meet*, enquanto o gesto de formulação de tarefas foi materializado de forma assíncrona, pelo *Google Classroom*. Já o gesto de regulação da aprendizagem ocorre de maneira assíncrona, nas correções das produções dos alunos, pelo *Google Classroom*, mas também de maneira síncrona, nos encontros de orientações individuais com os cursistas, na verificação dos conhecimentos apreendidos, por meio do resgate da memória, levando-os a identificar e refletir sobre as dificuldades e problemas verificados nas versões das produções do gênero.

Assim, considerando o percurso realizado pelo participante da ação de extensão, foi possível perceber a evolução da aprendizagem em cada versão produzida do resumo informativo.



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

6 Considerações finais

Apesar de estarmos diante de um contexto escolar diferenciado, pois a SD foi implementada em uma ação de extensão, um curso de duração mais curta, os resultados demonstraram que esse procedimento didático também se adequa às ferramentas de tecnologia digitais, como o *Google Meet* e o *Google Classroom*.

Os resultados também demonstraram que o *Google Meet*, embora seja uma ferramenta de uso remoto, rompe a distância e cria um simulacro de atividade presencial, no sentido de que aproxima o professor do aluno, de forma sincrônica e por meio da imagem dos participantes. Contudo, sua utilização na atividade docente analisada foi diferenciada no sentido de que houve atendimento particularizado, no qual o participante do minicurso interagiu com o par mais experiente no processo de ensino e aprendizagem (VYGOTSKY, 1991), em um movimento de personalização da aprendizagem (BACICH; MORAN, 2018).

Dessa forma, mesmo não alternando atividades em espaços físicos e a distância, parece-nos que a atividade docente realizada se caracteriza como uma modalidade de ensino híbrido (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013). No entanto, essa atividade ainda demanda mais estudos no sentido de compreendê-la, de modo a confirmar ou refutar tal hipótese.

7 Referências

AEBY-DAGHÉ, S.; DOLZ, J. Des gestes didactiques fondateurs aux gestes spécifiques à l'enseignement-apprentissage du texte d'opinion. In: BUCHETON, D.; DEZUTTER, O. (Org.). **Le développement des gestes professionnels dans l'enseignement du français**. Un défi pour la recherche et la formation. Bruxelas: De Boeck, 2008. p. 83-109.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6028: informação e documentação: Resumo: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em:



www.integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

https://interartesufgd.files.wordpress.com/2017/03/abnt-norma_6028_resumo.pdf. Acesso em: 10. jun. 2020.

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, E. M. D. **Gestos de ensinar e de aprender gêneros textuais: a sequência didática como instrumento de mediação**. 2012. 366 p. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000171939>. Acesso em: jan./2017.

BRONCKART, J-P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: Educ, 2003.

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, J-P. **Agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

BRUN, E. P.; NASCIMENTO, J. Z. Dispositivo didático digital como possibilidade de interação entre professor e aluno – ferramenta de ensino em tempos de pandemia. In: ROCHA, Patrícia Graciela. (Org.). **Linguagem e Ensino**. São Paulo: Pimenta Cultural, no prelo.

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. 2013. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf. Acesso em: set./2017.

DE PIETRO, J. F.; SCHNEUWLY, B. O modelo didático de gênero: um conceito da engenharia didática. In: NASCIMENTO, E. L. (Org.). **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. Campinas: Pontes, 2014. p. 51-81. DOLZ, 2016

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e COLABORADORES. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DOLZ, J.; PASQUIER, A; BRONCKART, J-P. L'Acquisition des discours: émergence d'une compétence ou apprentissage de capacités langagières? **Études de Linguistique Appliquée**. Genebra, n. 92, p. 23-37, 1993. Disponível em: <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:37333>. Acesso em: abr./ 2015.



www.integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



@integraead



bit.ly/falecomintegraead

**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**



INTEGRA
EaD 2020

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, p. 41-70.

ROJO, R. H. R. Modelização didática e planejamento: duas práticas esquecidas do professor? In: Kleiman, A. B. (Org.). **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 313-335. Disponível em: https://www.academia.edu/1387697/Modeliza%C3%A7%C3%A3o_did%C3%A1tica_e_planejamento_duas_pr%C3%A1ticas_esquecidas_do_professor. Acesso em: jul./2018.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. E COLABORADORES. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontológicas. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. E COLABORADORES. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 21-40.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.